RELATÓRIO Nº , DE 2008

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 100, de 2008 (Mensagem nº 293, de 19 de maio de 2008, na origem), que submete à apreciação do Senado Federal, nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome da Senhora MARIA STELA POMPEU BRASIL FROTA, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à Confederação Helvética.

RELATOR: Senador **TASSO JEREISSATI**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a se manifestar sobre a indicação que o Senhor Presidente da República faz da Senhora MARIA STELA POMPEU BRASIL FROTA, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à Confederação Helvética.

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

O Ministério das Relações Exteriores, atendendo a preceito regimental, elaborou *curriculum vitae* da diplomata, do qual extraímos para este Relatório as informações que se seguem.

Nascida em Recife - PE, filha de José Pompeu dos Magalhães Brasil e Doris Santos Pompeu Brasil, concluiu, no Instituto Rio Branco, o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata em 1974 e, ainda, o Curso de Altos Estudos em 1991.

Nomeada Terceira Secretária em 1975, a diplomata foi promovida a Segunda-Secretária em 1978. Por merecimento, foi promovida a Primeira-Secretária em 1982; a Conselheira em 1987; a Ministra de Segunda Classe em 1994; e a Ministra de Primeira Classe em 2004.

Entre os cargos exercidos e as missões importantes de que participou, cumpre destacar os seguintes: Segunda e Primeira-Secretária na Delegação Permanente em Genebra; Assessora na Subsecretaria-Geral de Assuntos Econômicos e Comerciais; Assessora na Secretaria-Geral; Conselheira e Ministra-Conselheira na Embaixada em Washington; e Ministra-Conselheira na Embaixada em Paris.

A Senhora MARIA STELA POMPEU BRASIL FROTA possui as seguintes condecorações: a Ordem Nacional do Mérito da França, no grau de Oficial; a Ordem do Mérito Naval do Brasil, no grau de Cavaleiro; Medalha do Mérito Santos Dumont do Brasil; Ordem do Mérito Militar do Brasil, no grau de Oficial; Ordem do Mérito Aeronáutico, no grau de Comendador; Legião de Honra da França, no grau de Oficial; e Ordem de Rio Branco do Brasil, no grau de Grande Oficial.

Consta, ainda, do processado, além do *curriculum vitae* relatado, documento informativo, anexado pelo Ministério das Relações Exteriores, sobre a Confederação Suíça. Além de perfis biográficos, há dados básicos e ainda dados sobre política interna e externa, bem como informações sobre as relações bilaterais entre Brasil e Suíça.

Trata-se, a Confederação Helvética, de república parlamentarista, com democracia direta e composta por vinte e seis cantões e cidades-cantões. Possui população superior a sete milhões de habitantes, a qual se caracteriza por sua heterogeneidade, em termos religiosos, culturais e de idiomas.

Os próprios cantões gerem suas finanças, polícia e educação pública. Tal descentralização de poder deriva das diferenças culturais e da

democracia direta, em que é freqüente o recurso a referendos. Vale dizer que é nesse sistema de participação direta dos cidadãos que reside um dos maiores obstáculos à adesão da Suíça à União Européia.

No âmbito da política externa, tem-se destacado a posição adotada pela Suíça em favor da reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas. A ampliação e democratização do órgão são, portanto, defendidas, com a ressalva de que atendam a critérios objetivos.

Além disso, por meio de ações voltadas para a defesa do meio ambiente, dos direitos humanos, da segurança e da paz, a Suíça vem buscando desfazer, junto às Nações Unidas, sua imagem de isolamento, herdada em virtude de sua tradicional neutralidade.

Aliás, foi justamente sua condição de neutralidade que tornou a Suíça escolha natural de associações, de organizações não-governamentais e de importantes organizações internacionais para instalação de suas sedes (Sociedade das Nações, Organização Mundial do Comércio, Organização Mundial de Saúde, Organização Internacional do Trabalho, entre outras).

Cumpre, ainda, destacar o crescente interesse da Suíça em fortalecer relações com o chamado BRIC, grupo composto pelas grandes economias emergentes (Brasil, Rússia, Índia e China), bem como com outros países em desenvolvimento, por meio das chamadas ajudas bilaterais administradas pela Diretoria da Cooperação ao Desenvolvimento e à Ajuda Humanitária do Departamento Federal dos Negócios Estrangeiros.

Especificamente em relação ao Brasil, é grande o interesse da Suíça em estabelecer parcerias estratégias. No campo comercial, o alumínio e a pasta química de madeira somaram sessenta por cento dos produtos brasileiros exportados em 2006 para a Suíça. Também se destacam exportações de carnes bovinas desossadas (frescas e congeladas) e sucos de laranja. O Brasil, por sua vez, importou, em 2006, principalmente medicamentos, seguidos de produtos químicos orgânicos e de máquinas e aparelhos. Vale, por fim, ressaltar que, nesse mesmo ano, a Suíça destacou-se como o terceiro maior investidor estrangeiro no Brasil.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, seriam estas as considerações a aduzir, no âmbito deste Relatório.

Entretanto, a despeito desta objetiva análise curricular, que por si só já credenciaria a indicada por seus méritos profissionais a assumir nossa embaixada na Confederação Helvética, gostaria, mesmo não sendo praxe, de ressaltar outras qualidades de Maria Estela Pompeu Brasil Frota.

É que Estela, sou testemunha, traz em si, e em enorme monta, virtudes que apesar de essenciais à carreira diplomática, não são apenas cultivadas e amoldadas pelo seu exercício profissional. Nela são naturais a elegância de espírito – que a faz reconhecer no outro sempre um igual - e a incessante busca pelo conhecimento - que a dotou de um vasto cabedal intelectual. Tais atributos forjaram sua personalidade, fazendo-a compreender que por nossa natureza, os problemas da humanidade são também os dos Estados. Por isso tenho certeza do seu sucesso em qualquer função, mormente nos mais altos postos da diplomacia brasileira.

É o que tinha a relatar.

Sala da Comissão, em 12 de junho de 2008

, Presidente

, Relator